JOSÉ SOARES

SARAU

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

2015

Nós que estamos aqui,

Nesse grande movimento cultural.

Eles passarão,

Quintana passarinho,

E nos...

Pra sarau.

DOUTORADO INFORMAL EM POESIA

Fui estudar a poesia

Fui visitar as pessoas

Tive que falar do verso

Declamamos algumas loas

Foi um estudo profundo

Digo tudo numa boa

Que o meu poema

Vem do maracatu rural

Espalhou-se nessa terra

Passou por lá por Natal

Navegando num navio

Com a ralé imperial

Juntou-se ao canto dos mártires

Misturou-se no lamento banto

De um povo esquecido

Saiu de sua terra em pranto

E mesmo sendo oprimido

Nunca esqueceu o seu canto

Quando bate a poesia

Naquele dia só seu

O corpo todo estremece

Mesmo o cabra sendo ateu

Depara-se rapidamente

Com a misteriosa mente de Deus

A poesia surge com o verso

Brotando de um estado mental

Das profundezas do inconsciente

De camadas infinitas de um processo cerebral

Feliz quem esteve um dia

Na grande noite hibernal

Juntei a leveza de Cecilia Meireles

Com a beleza dos versos de Cora Coralina.

A subjetividade de Clarisse

Compõe a poesia feminina.

Não é só a tigresa de Caetano

A dona de alma tão felina.

Li a literatura de cordel,

A poesia simbolista de Augusto dos Anjos

E de Cruz e Souza.

O modernismo de Manuel bandeira,

Carlos Drummond, Mário e Oswald os Andrades.

Fernando Pessoa, um caso a parte.

A Cooperifa em São Paulo é uma arte

Um salve a todos os poetas

Da quebrada da Zona Sul...nos saraus...

A literatura marginal do Aluá em Natal.

A poesia brota em seu solo

Não deixa a vida perdida

Faz do seu verso a enxada da alma

A subjetividade esquecida...

Assim vou escrevendo

Meu Doutorado Informal em poesia

Na Universidade da Vida.

TEORIA DA PAIXÃO

Paixão!
Essa força arrebatadora
Que nos toma o corpo
E Leva-o para onde?
Não sei explicar.

O corpo treme!
O olho chora!
A mente borbulha quente
Nas profundezas de um vulcão
Vai a um lugar indeterminado.
Esse eu, sujeito/objeto,
Querendo ser o outro.

Somos energia cósmica
Produzida nos confins
Do infinito universal.
Poeiras estelares

Que se juntam

Formando tudo

Destruindo tudo.

Partículas invisíveis

Que se agrupam

E o uno já não existe mais.

Pedaço de mim que está em você

E você em mim!

Nesse eu/você entrelaçados

Por fios invisíveis.

E o olhar com força

Querendo atrair

Essa outra parte

Que insiste em não querer voltar.

Ah, se volta!

A explosão de felicidade

Fará destruir

As tristezas do mundo.